

Exposição e mal-estar no TikTok: percepções de uma influenciadora adolescente sobre riscos¹

Exposure and Discomfort on TikTok: Perceptions of a Teenage Influencer about Risks

Irislaine Otaviano Nascimento Pierro ²

Resumo: A expansão do fenômeno de influenciadores digitais espalhou-se entre crianças e adolescentes, que encontram na atividade uma forma de expressão, muitas vezes profissionalizada. Essa participação, de forma geral, pode trazer riscos e oportunidades (Livingstone, 2009) ao público infantojuvenil. O presente artigo busca compreender quais são os riscos percebidos e compartilhados pela influenciadora digital de 15 anos responsável pelo perfil @lizx.macedo, devido à exposição de recortes de sua vida no TikTok. Para isso, foram estudados, sob a ótica da Análise de Imagens em Movimento (Rose, 2015), sete vídeos, produzidos dentro de um período de 40 dias, em que a influenciadora manifesta abertamente aspectos negativos de sua experiência na rede social digital, a fim de compreender quais são os riscos relatados por ela. Por meio da análise, é possível depreender que Liz Macêdo percebeu e compartilhou riscos relacionados às categorias de Livingstone (2009) de agressividade, sexual e valores.

Palavras-Chave: Adolescência; Influenciadores digitais; Riscos e oportunidades; Bem-estar Digital..

Abstract: The expansion of the phenomenon of digital influencers has spread among children and teenagers, who find the activity a form of expression, often professionalized. This participation, in general, can bring risks and opportunities (Livingstone, 2009) to children and young people. This article seeks to understand the risks perceived and shared by the 15-year-old digital influencer responsible for the @lizx.macedo profile, due to the exposure of clippings of her life on TikTok. To this end, seven videos were studied, from the perspective of Moving Image Analysis (Rose, 2015), produced within a period of 40 days, in which the influencer openly expresses negative aspects of her experience on the digital social network, the in order to understand the risks reported by it. Through analysis, it is possible to infer that Liz Macêdo perceived and shared risks related to Livingstone's (2009) categories of aggressiveness, sexual and values.

Keywords: Adolescence; Digital influencers; Risks and opportunities; Digital well-being

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Processos Comunicacionais, Infâncias e Juventudes. 34º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba - PR. 10 a 13 de junho de 2024.

² Mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC); Graduada em jornalismo pela UFC; Jornalista na Secretaria de Comunicação e Marketing da UFC

1. Introdução

O TikTok, plataforma chinesa de compartilhamento de vídeos, é um fenômeno global. Em 2023, o aplicativo da rede social alcançou o topo da lista dos mais baixados e ultrapassou a marca de 1 bilhão de downloads nas lojas App Store e Google Play³. De acordo com a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2024, dentre os 24,5 milhões de crianças e adolescentes de 9 a 17 anos que possuem acesso à internet, 50% utilizam o Tik Tok com frequência elevada, sendo 37% várias vezes ao dia e 13% todos os dias ou quase todos os dias. De modo geral, 90% dos adolescentes de 15 a 17 anos utilizam redes sociais.

O público infanto-juvenil está presente nas plataformas na forma de consumidores e de produtores de conteúdo, em diversos níveis de participação, que vão do uso descomprometido à profissionalização, que resulta no fenômeno das crianças e adolescentes influenciadores digitais, que tem crescido exponencialmente no Brasil.

Primo et al (2021) define “influenciador digital” como um termo que vem sendo amplamente utilizado para a caracterização de produtores de conteúdo on-line que “contam com uma grande base de fãs/ seguidores/inscritos, que monetizam suas publicações e imagem própria, veiculando diferentes formas de publicidade e comercializando diretamente produtos próprios ou não” (Primo et al. 2021. p.12) .

A prática é tão difundida que há casos de crianças que são consideradas influenciadoras antes mesmo do nascimento⁴, como é o caso de Lua di Felice, filha dos influenciadores digitais e ex-BBBS Viih Tube e Eliezer⁵; e de Maria Flor Fonseca e Maria Alice Fonseca, filhas da influenciadora Virgínia Fonseca e do cantor Zé Felipe. Além disso, cursos para a formação de "influenciadores mirins" já são oferecidos como uma nova oportunidade de carreira e profissionalização das crianças. A diferença, no entanto, é que enquanto as formações tradicionais ofereciam um investimento a longo prazo para a prospecção de uma

³ TikTok ultrapassa 1 bilhão de downloads e tem a maior receita em 2023. Disponível em <<https://encurtador.com.br/yALQ2>>. Acesso em 11/01/2023.

⁴ Lua, Jake, Gael: bebês já nasceram influencers e acumulam milhões de seguidores no Instagram Disponível em <<https://encurtador.com.br/acIT1>>. Acesso em 11/01/2023.

⁵ Ex-participantes do reality show Big Brother Brasil (BBB), exibido na TV Globo.

carreira no futuro, na fase adulta, os cursos para crianças e adolescentes influenciadores prometem atuação e profissionalização ainda nas fases iniciais da vida.

O trabalho realizado pelas crianças na internet, no entanto, não é regulamentado. Apesar de ser uma atividade que gera retorno financeiro, ainda não existe uma norma oficial que regulamente a função. Diferente do trabalho artístico infantil realizado na televisão e no cinema, que embora envolvam exposição, não dispõem de interação direta e imediata do público com a criança, as redes sociais, por essência, permitem o compartilhamento de opiniões e julgamentos de qualquer pessoa instantaneamente.

De acordo com a TIC Kids online 2023, mesmo crianças que não são consideradas influenciadoras passam por momentos desafiadores na internet: 29% dos entrevistados contaram ter passado por situações ofensivas, de que não gostaram ou os "chatearam" no ambiente digital. Outros 12% reportaram que foram tratados de forma ofensiva na Internet e 42%, que viram alguém ser discriminado online. Considerando o contato com desconhecidos, 30% dos usuários de Internet de 9 a 17 anos relataram que tiveram contato com alguém na Internet que não conheciam pessoalmente. Redes sociais (15%) e mensagens instantâneas (14%) foram os principais meios em que a situação ocorreu.

A inquietação para este artigo surgiu ao observar repetitivos relatos da influenciadora digital Liz Macêdo (@lizx.macedo), atualmente com 15 anos, sobre vivências que experimentou durante o ano de 2023 e início de 2024 devido ao conteúdo que havia publicado e a relevância de público que atingiu nas redes sociais, principalmente no Tik Tok. O assunto, embora esteja presente em perfis de diversos outros influenciadores digitais, não é frequentemente abordado. No entanto, demonstra a percepção de um lado negativo frente às recompensas financeiras e sociais alcançadas.

No contexto das redes sociais digitais são compartilhados apenas recortes da realidade. Desse modo, o conteúdo exposto nas redes, por mais que se pretenda ser fiel à realidade e a personalidade do usuário, é selecionado, representando apenas uma parte de toda a complexidade do indivíduo. Sendo assim, é importante ressaltar que, para fins deste estudo, entende-se que a representação da adolescente no perfil não representa toda a subjetividade do sujeito implicado, e restringe-se ao conteúdo divulgado na plataforma.

2. “Olá, amorecos do meu coração”: o fenômeno Liz Macêdo no TikTok

De forma não exaustiva, a influenciadora digital @lizx.macedo pode ser descrita como uma adolescente de 15 anos, residente no estado de São Paulo. De pele branca, corpo magro e cabelos lisos, atende aos padrões estéticos eurocêntricos. Depreende-se, pelo nível de poder aquisitivo demonstrado por meio dos produtos de beleza, roupas e acessórios que exibe, dos ambientes e cômodos da casa mostrados e dos locais frequentados, que ela faz parte da classe média ou da classe média alta.

Segundo relatos da própria influenciadora no vídeo de comemoração aos 3 milhões de inscritos⁶, o início de sua trajetória no TikTok ocorreu em 2020, durante a pandemia de covid-19. Em fevereiro de 2025, o perfil de Liz Macêdo no TikTok ultrapassa a marca de 8 milhões de seguidores. Até então, o conjunto de todos os 7.930 vídeos publicados somavam um bilhão e quatrocentos milhões de curtidas. De acordo com pesquisa realizada no dia 20 do mesmo mês, a adolescente havia publicado mais de 570 vídeos nos 30 dias antecedentes, chegando a postar 32 vídeos em um único dia, além de ter adquirido mais de 200 mil seguidores no período⁷.

Na descrição do perfil dela estão presentes indicações do perfil da adolescente no Instagram, e-mail para contato e os dizeres "lifestyle, autocuidado, grwm+". Os termos indicam o tipo de conteúdo produzido pela garota, e explicações sobre o conteúdo que o público poderá encontrar naquela página, contemplando rotinas de beleza, treinos na academia e vídeos no formato GRWM (Get Ready With Me ou arrume-se comigo, em tradução livre). Também está presente a sigla "SP", que indica o estado onde mora.

Em outubro de 2024, o aniversário de 15 anos de Liz Macêdo foi um dos assuntos mais comentados do TikTok. A festa, realizada no dia 1º de novembro de 2024⁸, contou com uma série de influenciadores digitais, que durante todo o mês anterior publicizaram diversos momentos de preparação para o evento, desde o recebimento do convite, a escolha dos presentes, roupas e acessórios a serem usados na ocasião e momentos da festa. Segundo dados do site de Marie Claire, em menos de 12 horas os vídeos da festa que “parou a

⁶ Vídeo publicado no dia 23 de dezembro de 2023. Disponível em <<https://vm.tiktok.com/ZMkwekbGA/>>

⁷ Dados coletados com auxílio da plataforma Social Blade. Disponível em:

<<https://socialblade.com/tiktok/user/lizx.macedo>> Acesso em 20/02/2025.

⁸ Notícia publicada no perfil da revista Contigo no TikTok. Disponível em:

<<https://www.tiktok.com/@tocontigo/video/7432462201228774662>> Acesso em 20/02/2025.

internet", foram assistidos 56 milhões de vezes⁹, além de ter sido um dos assuntos mais comentados no twitter e no tiktok.

A repercussão do evento, entre outros aspectos, foi resultado do engajamento empregado pela comunidade de seguidores de Liz Macêdo. A percepção de relevância da influenciadora entre seus pares é evidenciada pelo patrocínio de grandes marcas ao evento, a exemplo do kit de produtos recebidos pelos presentes ao evento, que incluía estojos de itens de beleza e maquiagem das marcas Creamy, Ruby Rose e Franciny Ehlke, e uma pulseira de prata da marca Vivara, que custa em média R\$490,00, acrescido de pingente. De acordo com Primo et al (2021), é possível enquadrar a influenciadora digital no status de microcelebridade, pois embora tenha um número expressivo de fãs, sua fama é expressiva somente dentro de sua comunidade na internet.

O conceito de "microcelebridade" não tardou a aparecer. O termo foi cunhado por Senft (2008) a partir de seu estudo das chamadas camgirls – garotas que passaram a transmitir o cotidiano em suas casas através de webcams. A autora identificou o modo como criadores na Web passaram a empregar estratégias (como autenticidade teatralizada e self-branding) (Primo et al. 2021 p. 12)

Dentre as formas de atingir status, fama e notoriedade, é possível caracterizar os tipos de celebridades, ou indivíduos que atingiram notória fama e reconhecimento, em três tipos. O primeiro é o celebrite conferida; que vincula-se à linhagem, como a família real inglesa; o status de celebridade adquirido, que resulta de realizações individuais, como conquistas esportivas e artísticas; e o de celebridade atribuída, em que se encaixariam boa parte dos influenciadores digitais, ao não exibirem nenhum talento excepcional, por uma fabricação da mídia (Primo et al, 2021).

Um traço da performance das microcelebridades é que, diferente das celebridades tradicionais que mantém um distanciamento da audiência, esses produtores de conteúdo esforçam-se para manter um nível de proximidade com seus públicos, no interior de suas comunidades on-line, seja respondendo comentários, criando apelidos ou produzindo os conteúdos mais solicitados pelos seguidores. (Primo et al. 2021. p. 12). Ao iniciar os vídeos, é habitual que @lizx.macedo saúde a audiência com "Olá, amorecos do meu coração. Tudo bem com vocês?". Os dizeres são uma marca pessoal da adolescente e buscam estabelecer proximidade e intimidade com a audiência, o que Primo et al. (2018. p. 65) define como uma

⁹ Disponível em:

<<https://revistamarieclaire.globo.com/celebridades/noticia/2024/11/liz-macedo-quem-e-a-estrela-do-tiktok-que-faz-festa-de-15-anos-luxuosa-que-parou-a-internet.ghtml>> Acesso em 20/02/2025.

estratégia que “têm o potencial de criar uma sensação de proximidade e autenticidade, cujo possível efeito é a fidelização da audiência”.

3. Microcelebridades infantojuvenis

Na sociedade hiperconectada em que vivemos, as culturas sociais são transferidas para a esfera on-line. Nesse ciberespaço, regido pelo “imperativo da visibilidade” (SIBILIA, 2003), é necessário ser visto para existir. A existência no mundo real não é suficiente, é necessário construir uma representação de si também no mundo digital. Recuero (2009) destaca que os sites de redes sociais possuem uma característica pessoal ou pessoalizante, como espaços de interação e lugar de fala em que os atores podem expressar elementos de sua personalidade ou individualidade. Assim, as redes são como representações virtuais desses atores sociais.

Diferente do rádio, do cinema e da televisão, em que poucos falam para muitos, a internet possibilita que qualquer pessoa que tenha acesso a um dispositivo conectado à rede possa produzir conteúdos que falem ao público e alcance o reconhecimento dele. Seguindo esta lógica, as microcelebridades “procuram/alcançam reconhecimento em nichos de público, que não se constituem apenas como uma audiência, mas sim como uma comunidade de seguidores” (Marôpo et al, 2018).

A rede também é espaço para manifestações das múltiplas infâncias e adolescências, que encontram um espaço para interagir com os pares e expressar modos de ser e experienciar o mundo. Sob uma perspectiva de gênero, Marôpo et al (2018) defende que “a vivência da infância pelas meninas é profundamente marcada por uma normatividade de gênero, difundida por inúmeras instâncias sociais e culturais, dentre as quais as mídias, em suas diversas configurações”. Não somente neste contexto, mas em toda a esfera midiática contemporânea, as meninas são alvo de forte espetacularização, “que oscila entre a adoração e o desdém”. Às meninas é imposto “o que devem preferir e recusar, ajudando a produzir corpos e estilos, modos de ser e de viver” (idem, 2018).

A maior parte do conteúdo de Liz Macêdo é produzido em tom de conversa com a audiência, embora também estejam presentes vídeos de ciberdanças, que são performances de dança específica para o TikTok e plataformas similares (Lopes, 2021). Os vídeos são prioritariamente gravados no quarto da adolescente, de frente à penteadeira, onde produz conteúdos nos formatos GRWM. Neste tipo de produção, ela comenta sobre assuntos de seu

cotidiano em tom bem-humorado, confessional ou de desabafo, mostra os produtos de beleza e autocuidado, acessórios e roupas que comprou ou recebeu de marcas patrocinadoras e compartilha suas técnicas de maquiagem, pintura das unhas e rotinas de skincare (cuidados com a pele).

Diferente dos meninos, que tradicionalmente ocupam espaços mais públicos, para Kennedy (2020) o quarto tem sido entendido há muito tempo como um “espaço organizador central para o lazer, as amizades, [...] a produção criativa e lúdica para as meninas na cultura ocidental”. A autora aponta o crescimento fenomenal do TikTok durante a pandemia de covid-19 como uma forte contribuição para a transformação da “cultura do quarto” das meninas, de esfera íntima e segura para um espaço de visibilidade, vigilância e avaliação (KENNEDY, 2020).

O aumento do tempo de duração dos vídeos do TikTok de 60s para 3min e, atualmente, para 10min, promoveu uma nova forma de produzir conteúdo, que assemelha-se à praticada no youtube: “narrativa direta para a câmera com pouca formalidade e mais espontaneidade; linguagem simples; uso da emoção; discussão de temas em pauta na sociedade, como racismo, feminismo, depressão etc.” (Primo et al, 2021 apud Monteiro, 2020). A adolescente por vezes mostra-se irritada, frustrada ou triste. É comum que faça “desabafos” para o público e comente sobre questões sérias como ansiedade, depressão e as dificuldades enfrentadas em relação à socialização na escola. Essa fragilidade pode ser uma dimensão importante para a construção do relacionamento afetivo com a audiência (Primo et al. 2021. p. 64)

Para Primo et al. (2021), a estética amadora e intimista dos influenciadores digitais, que se utilizam da linguagem coloquial, ângulo de uma única câmera, textos espontâneos e a casa como cenário, tem uma força sedutora. Por isso, “a linguagem das criações dos produtores de conteúdo tem um apelo afetivo” (p.60). Conforme descreve,

É como se os membros da audiência estivessem acompanhando as criações de alguém próximo – uma sensação distinta do distanciamento imposto pelas mídias de massa. Ao assistir a um vídeo gravado no quarto do influenciador digital ou ver fotos de seu cotidiano, a audiência sente estar participando de seu dia a dia. A percepção de cumplicidade e de estar ao lado do produtor contribui para a atenção e fidelidade da audiência (PRIMO et al. 2021. p. 60).

Desse modo, com aparelhos eletrônicos simples e pouco ou quase nenhum custo um jovem pode “conquistar fama através de suas criações na internet. Eventualmente, pode transformar

seu capital social em capital econômico, através das parcerias publicitárias" (Primo et al. 2021, p. 58)

4. Oportunidades, riscos e danos

A interação entre os usuários é uma das principais características das redes sociais digitais (RECUERO, 2009). Para tudo que se compartilha, há uma possibilidade de retorno, muitas vezes potencializado por fatores como anonimato, distanciamento dos interlocutores e mediação das interações pelos dispositivos. A sensação de estar escondido em meio a uma multidão favorece ainda as práticas que vão do *hate*, com ataques de ódios por meio de comentários e mensagens, ao “cancelamento”, prática de exclusão e boicote virtual a pessoas que agiram de forma contrária à norma social ou ao esperado por determinado grupo social.

A presença de crianças e adolescentes na internet é uma realidade. Para Ponte e Vieira (2008), a rede mundial em si mesma não é boa nem má, tudo depende da utilização que os usuários fazem dela. O acesso à internet em toda a sua amplitude pode trazer diversas oportunidades de aprendizagem educacional e letramento digital; participação e envolvimento cívico; criatividade e autoexpressão e constituição de relações sociais e identitárias, entre outros aspectos (Livingstone, 2009).

No entanto, o “uso da Internet por crianças é um fenômeno complexo, especialmente no que diz respeito a riscos” (Idem, p. 2.738). A pesquisa TIC Kids Online 2023 aponta que 72% dos adolescentes de 13 e 14 anos declararam que ficam chateados, às vezes, quase sempre ou sempre, com coisas que acontecem na internet. No universo geral da pesquisa, 58% das meninas e 62% dos meninos afirmam que, às vezes, sempre ou quase sempre, preocupam-se com a própria privacidade na internet.

Livingstone (2009) conceitua os riscos e oportunidades aos quais crianças e adolescentes estão expostos ao acessar a internet. A existência desses aspectos, no entanto, não significa uma concreta realização. Os riscos proeminentes do uso da internet são classificados nas categorias conteúdo, contato e conduta, em tradução própria. É importante ressaltar que o objeto de análise deste trabalho aponta com mais ênfase para os riscos em detrimento das oportunidades. E é nesse sentido que lançamos um olhar mais atento para esse eixo de articulação, sem intenção de moralizar ou emitir juízo de valor sobre os usos feitos da internet por crianças e adolescentes.

Conforme evidenciado por Livingstone (2013), a presença de riscos, por exemplo, não garante o contato dos usuários com uma situação negativa. Desse modo, existe uma clara diferença entre risco e dano, uma vez que

O risco é compreendido como enfrentamento de uma situação problemática pela criança e/ou adolescente que pode ser bem resolvida, representando inclusive uma forma de aprendizagem. Já o dano se define pela situação em que a criança e/ou o adolescente não consegue(m) lidar satisfatoriamente com a situação e tem/têm, com isso, afetado o seu bem-estar, no plano físico, emocional, psíquico ou social (Livingstone, 2013).

Além dos três tipos de riscos já conceituados (conteúdo, contato e conduta), em 2021 a autora adicionou um quarto “C” à classificação de riscos on-line para crianças, intitulado risco de contrato. A modalidade trata da datificação da infância por meio do acesso direto dos provedores digitais aos dados produzidos por essas crianças em suas atividades on-line, o que reflete em um “aumento dramático da comercialização de dados pessoais de crianças” (Livingstone, 2021).

5. Abordagem metodológica

A fim responder a pergunta de pesquisa “Quais são os riscos e/ou danos percebidos e compartilhados pela influenciadora Liz Macêdo em decorrência da exposição de relatos do cotidiano dela no TikTok?” será realizada uma Análise de Imagens em Movimento (ROSE, 2015). O método foi desenvolvido inicialmente para investigar representações da loucura em telenovelas, no entanto, conforme explica a autora, as técnicas podem ser aplicadas em outros materiais audiovisuais para “análise de muitas representações sociais” (idem).

A aplicação do método consiste em quatro etapas: seleção, transcrição, codificação e tabulação. Na fase de seleção, que consiste em fazer uma amostra e selecionar o material a ser utilizado na pesquisa, explorou-se de forma ampla o conteúdo produzido pela influencer. Devido à dinâmica diária de publicação de vídeos com baixo enfoque em temas negativos, foi necessário demarcar um período de tempo relativamente longo e um escopo extenso para fins de um artigo acadêmico: 40 dias (20/11/2023 a 29/12/2023) contemplando os 318 vídeos produzidos no período.

Devido ao grande volume, a fase de transcrição do material foi realizada apenas após uma triagem dos vídeos, em que foram demarcados quais deles tratavam de assuntos em que a adolescente claramente tratava de experiências negativas decorrentes da exposição de partes de seu dia-a-dia e relatos de suas vivências na internet. Após identificados, os sete vídeos

identificados foram baixados, convertidos para o formato MP3 e transcritos com auxílio do chatbot Take Blip ViraTexto, assistente virtual que utiliza inteligência artificial para transcrever áudios, atrelado à plataforma WhatsApp. Feito isso, criou-se uma planilha¹⁰ na ferramenta Planilhas do Google para organização do material. Na planilha constam a data de publicação, o título, o link e as transcrições do texto e da imagem.

Na etapa de codificação e tabulação, no entanto, foi necessário adaptar a técnica ao escopo da pesquisa. Ao invés de criação de códigos para levantamento de dados quantitativos, por se tratar de uma pesquisa que busca identificar a percepção de riscos ou danos, a investigação focou nas falas protagonizadas pela adolescente, para investigar de forma qualitativa sob a ótica dos riscos e oportunidades e das teorias apresentadas na fundamentação teórica do presente artigo.

Abaixo, segue o quadro de classificação dos riscos e oportunidades por Livingstone (2013).

QUADRO 1
Tipos de riscos

Risco	Conteúdo: criança como destinatário	Contato: Criança como participante	Conduta: Criança como ator da ação
Comercial	Publicidade, spam e conteúdo patrocinado	Monitoramento/coleta de dados pessoais	Jogos de azar, downloads ilegais, hackeio
Agressivo	Violento/horrível/conteúdo de ódio	Ser intimidado, assediado ou perseguido	Intimidar ou assediar outra pessoa
Sexual	Pornográfico/prejudicial, conteúdo sexual	Conhecer estranhos, ser aliciada	Criar/publicar material pornográfico
Valores	Informações/conselhos racistas e tendenciosos (por exemplo, drogas)	Automutilação, persuasão indesejável	Fornecer conselhos, por exemplo, suicídio/ pró-anorexia

FONTE – LIVINGSTONE, 2003.

6. Análise de riscos ou danos percebidos e compartilhados por Liz Macêdo

¹⁰ Disponível em

<<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1K651AHpBeyv7Sug7KKfO7ORoAEwqXOfAduhvWptOyTc/edit#gid=0>>

A fim de contextualizar e auxiliar a compreensão, segue abaixo um quadro com breve descrição dos principais assuntos tratados nos vídeos a serem analisados

QUADRO 2
Descrição dos vídeos

	Data de publicação	Título	Breve descrição
Vídeo 1 ¹¹	21/11/2023	eu to enlouquecendo	“Reclamações da Liz” Dificuldades que tem enfrentado em relação ao aprendizado da língua inglesa e o cansaço experimentado no final do ano letivo. Ao fim, expõe as “cobranças” que recebe por parte de “gente aleatória” na internet e o quanto considera esse comportamento injusto e inadequado.
Vídeo 2 ¹²	22/11/2023	Respondendo a @laci é muita falta de empatia	Resposta ao comentário “ela ainda me supera no drama”, publicado pelo usuário @laci no vídeo em que a influencer chora enquanto se arruma para ir ao centro tomar um “pace” (tipo de benção) para superar os problemas que tem enfrentado. Argumenta sobre a falta de empatia da audiência ao tratar como dramáticas as pessoas que lidam com transtornos de ansiedade e depressão.
Vídeo 3 ¹³	26/11/2023	Sem título	“Desabafo” sobre o acesso dos colegas de escola aos seus dados de contato. Comenta sobre um estudante de sua escola que conseguiu o contato dela, faz ligações e envia mensagens diariamente
Vídeo 4 ¹⁴	27/11/2023	Sem título	Reflexões sobre a percepção de que os usuários de internet possuem uma tendência depreciativa sobre si mesmos e sobre os outros.
Vídeo 5 ¹⁵	14/11/2023	Sem título	Pronunciamento sobre as críticas que recebeu ao comprar um dos concorridos ingressos para o show da cantora estadunidense Taylor Swift. Segundo a influenciadora, os usuários não a consideram uma fã legítima da cantora por não saber cantar todas as músicas. Portanto, eles consideram que ela tirou o ingresso de alguém que realmente merecia comparecer ao show.

¹¹ Disponível em <https://www.tiktok.com/@lizx.macedo/video/7304010211319106821?_r=1&_t=8izCSB9f58P>

¹² Disponível em <https://www.tiktok.com/@lizx.macedo/video/7304486810145541382?_r=1&_t=8izCThhng10>

¹³ Disponível em <https://www.tiktok.com/@lizx.macedo/video/7305892288922750214?_r=1&_t=8iz5h1ISW1N>

¹⁴ Disponível em <https://www.tiktok.com/@lizx.macedo/video/7305971734803483910?_r=1&_t=8izCVAIKkdC>

¹⁵ Disponível em <https://www.tiktok.com/@lizx.macedo/video/7312640425767095557?_r=1&_t=8izCYR8CvG1>

	Data de publicação	Título	Breve descrição
Vídeo 6 ¹⁶	20/11/2023	pronunciamento de vídeo de menino dando em cima de mim/ do meu ex	Pronunciamento sobre vídeos que outros usuários têm enviado para ela. Segundo ela, o objetivo dos usuários é que ela veja as menções e divulgações de fotos dela e do ex-namorado em trends nas quais eles são citados como pedidos de natal ao "Papai Noel", atitude percebida por ela como flerte.
Vídeo 7 ¹⁷	25/11/2023	Sem título	Conversa com a audiência sobre <i>hate</i> . Retoma o assunto sobre o julgamento recebido por comparecer ao show de Taylor Swift e fala sobre as críticas e ofensas que tem recebido após o recente procedimento de rinoplastia (cirurgia plástica no nariz).

FONTE – ELABORAÇÃO PRÓPRIA, 2024

Sob a óptica dos riscos e oportunidades (Livingstone, 2009), é possível enquadrar os danos experienciados por Liz Macêdo em mais de uma categoria por vez. De modo geral, os pontos negativos percebidos por ela giram em torno da categoria "agressividade", mas também perpassam pela divulgação de seus dados pessoais, em contexto diverso ao comercial.

No vídeo 1, é possível inferir uma percepção da influencer, ainda que não tão clara em termos concretos, do assédio cometido pelo público, que demanda "foco" diante dos desafios enfrentados e solicitam que ela não se comporte como uma adolescente "mimada". Em tom irritado e nervoso, ela reclama sobre cobranças que recebe de "gente aleatória". Os relatos sobre evitar verificar os sites das redes sociais quando não se sente bem ou está acometida por tensão pré-menstrual (TPM), confirmam o mal-estar causado pelos comentários. Ela afirma no vídeo que:

Enfim, eu odeio gente que me cobra. Nossa, mas eu odeio, assim, com uma força [...] de verdade, a sociedade é muito sem noção, gente. De verdade, quando eu tô estressada, eu tô com raiva, de TPM, eu evito total mexer no meu celular porque eu recebo tanta atrocidade. Eu recebo "Ai, cadê o foco?" Eu, de verdade, gente, eu recebo umas atrocidades aqui na internet que chega a ser maluquice, mano. Tipo, gente, "Ai, Liz, me responde", "Ai, liz, me dá tal coisa". Minha filha, eu não tenho nem pra mim. (Liz Macêdo sic)¹⁸

A adolescente imita em tom jocoso e irritado o que seriam as reclamações do público: "Ai, cadê o foco?", "Ai, Liz, me responde" e "Ai, Liz, me dá tal coisa". Ela demonstra uma

¹⁶ Disponível em <<https://vm.tiktok.com/ZM69WAvXc/>>

¹⁷ Disponível em <<https://vm.tiktok.com/ZM69WPccA/>>

¹⁸ Disponível em <<https://www.tiktok.com/@lizx.macedo/video/7304010211319106821?r=1&t=8izCSB9f58P>>

certa impaciência e incômodo sobre as demandas do público por atenção aos comentários deixados nos vídeos e às mensagens enviadas à caixa de entrada, além da solicitação de doação das roupas e produtos de beleza dela. Neste contexto, Liz Macêdo está exposta e também é agente de comportamentos caracterizados como riscos. Na tentativa de convencer os pares para que não voltem a cobrá-la por coisas que considera inadequadas, tenta intimidá-los por meio de reprevação das atitudes citadas. No entanto, trata-se de uma reação ao assédio constante por demandas às quais não se sente capaz de suprir, a exemplo de quando cita “minha filha, eu não tenho nem pra mim”, justificando o motivo de não atender aos pedidos do público.

A menção de "gente aleatória" ao citar os agentes das críticas pode-se compreender como uma distinção proposital dos fãs de Liz Macêdo das demais pessoas que não fazem parte de sua comunidade, mas entram em contato com ela. A separação pode ser uma tentativa de não ofender diretamente os fãs e afastá-los, atenuando as críticas ao direcioná-las a pessoas indeterminadas. No entanto, o excerto demonstra a percepção da influenciadora de que pessoas desconhecidas podem ofendê-la livremente no ambiente digital.

No vídeo 2, gravado enquanto Liz Macêdo está sentada e fala para a câmera em tom sério e repreensivo, ela trata de assuntos sensíveis como ansiedade e depressão. O relato é iniciado pelas frases "eu faço uma coisa na internet que muitas pessoas não fazem e por isso eu sou bem criticada. Na internet, eu mostro a minha realidade". Na tentativa de aproximar-se do público, seja pelo desejo de compartilhar suas vivências ou para gerar identificação de seus pares por meio da demonstração de vulnerabilidade, a adolescente constata que existe um retorno desfavorável aos vídeos sobre tópicos sensíveis, que podem render comentários odiosos/violentos.

Ela acrescenta que está se esforçando muito para não se estressar, mas assume que o comentário a deixou bastante chateada e que certas manifestações, como a mencionada, causam nela “vontade de desistir e largar tudo”, referindo-se, possivelmente, à carreira de influenciadora. Neste contexto, comprehende-se que o conteúdo violento ultrapassou o patamar de risco e tornou-se um dano, uma vez que interfere perceptivelmente na saúde mental da adolescente, conforme citado por ela.

No vídeo 3¹⁹, ela demonstra perceber a repercussão de sua fama nas redes sociais digitais sobre a própria privacidade, ao relatar a divulgação de seus dados e informações pessoais na internet pela escola. Nesse caso, o monitoramento e coleta de dados classificados por Livingstone (2009) na perspectiva comercial, atravessou a vivência da adolescente na perspectiva institucional, uma vez que a escola, que deveria proteger os dados dos estudantes, conforme estabelecido na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)²⁰ infringiu a lei ao tornar disponíveis as informações pessoais, sem que houvesse possibilidade, por parte dos pais ou responsáveis ou dos próprios estudantes, de impedir a difusão desses dados.

Elá cita que, em nenhuma hipótese, mostra o uniforme ou fala o nome da escola onde estuda, por compreender os riscos aos quais pode estar exposta ao divulgar esses dados. No entanto, relata que estudantes de outra unidade da escola podem entrar em contato com ela pela plataforma de comunicação de uso obrigatório da escola. Embora veja oportunidade de receber mensagens carinhosas de alguns estudantes, o foco do vídeo está no incômodo que sente por ser assediada por um rapaz que, segundo relatos dela, envia mensagens, faz cerca de cinco ligações diárias, e a trata por apelidos carinhosos que a deixam desconfortáveis, como “linda” e “vida”, sem que haja a possibilidade de bloquear o contato.

No vídeo 4 e em parte do vídeo 6, em que trata da compra de ingresso pro show da cantora Taylor Swift em São Paulo, ela relata ter sido vítima de comentários agressivos por ter conseguido comprar um ingresso que, à época, era extremamente concorrido. Elá explica que não tirou a oportunidade de outras pessoas comprarem o ingresso, já que o ex-sogro possui cadeira cativa no estádio onde o show foi realizado. Segundo ela, ao publicar vídeos em que demonstrava não saber as músicas completas, recebeu comentários de pessoas que afirmavam não acreditar que haviam perdido o ingresso para alguém como ela e a intitulavam de "fã modinha", entre outros termos pejorativos. Liz Macêdo relata ainda que embora tenha considerado o show incrível, sentiu-se muito mal por ter sido “cancelada” na internet. Mais uma vez, há uma forte percepção da presença de danos relacionados à violência, devido à perseguição sofrida por meio de comentários odiosos, que causaram mal-estar e aplicaram uma carga emocional negativa a um dia que deveria ser especial.

¹⁹ Disponível em

<<https://www.tiktok.com/@lizx.macedo/video/7305892288922750214?r=1&t=8iz5h1ISW1N>>

²⁰ Disponível em

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2020-10/lgpd-obriga-escolas-proteger-dados-pessoais-de-estudantes>> Acesso em 13/01/2024.

No vídeo 5²¹ e em parte do 7²², a adolescente comenta sobre sua percepção, ainda que em outros termos, sobre pressão estética e os comentários de ódio que recebeu após realizar cirurgia plástica no nariz.

Nossa, o tanto que falaram da minha cirurgia, meu Deus do céu. E eu penso assim, mano, tá na minha cara, por que que te afeta tanto? Tipo, mano, se você gostava do antes, tudo bem, mas eu acho que tem muitas coisas que a gente pode guardar pra gente, sabe? Por exemplo, mano, você pode olhar pra mim e pode me odiar, tá tudo bem, sabe? Eu realmente sei que eu não vou agradar todo mundo, só que tem necessidade de você parar o tempo da sua vida pra comentar isso? Pra fazer um tweet “Meu Deus, odeio a Liz Macedo, ela é louca”, sabe? (Liz Macêdo sic)

Ela demonstra perceber uma facilidade maior de proferir críticas na internet, afirmando que as pessoas que comentam que seu nariz ficou feio ou que estava melhor antes da cirurgia dificilmente fariam comentários do tipo se a encontrassem pessoalmente em um shopping center ou local similar.

Ela afirma compreender que a partir do momento em que resolveu se expor na internet, estava ciente de que deveria estar disposta a ‘ouvir merda’, ter as pessoas opinando sobre sua vida. Liz Macêdo relata ter o entendimento de que vai agradar a todos, no entanto, ainda sente muita dificuldade em lidar com comentários agressivos, principalmente por ainda ser muito jovem.

No vídeo 6²³, traz suas considerações sobre o assédio que sofreu por parte de pessoas que a desejavam como presente de natal. Embora afirme não se importar com isso, ela demonstra estar ciente dos riscos de ser assediada e aliciada na internet. O ponto central do incômodo, no entanto, foi o assédio de seus fãs para que ela tomasse uma atitude quanto aos vídeos em que os usuários incluíram fotos do ex-namorado dela. Ao expor o relacionamento na internet, os riscos e danos aos quais Liz estava exposta estenderam-se também ao rapaz, que tornou-se alvo de comentários sensuais, além de objeto de desejo e disputa entre a comunidade da influenciadora. Tomando para si a responsabilidade pela divulgação da imagem do adolescente, ela solicita ao público que cesse os comentários sobre o ex-namorado e o assédio a ela pela tomada de uma atitude sobre o comportamento do público.

²¹ Disponível em <https://www.tiktok.com/@lizx.macedo/video/7305971734803483910?_r=1&t=8izCVAlKkdC>

²² Disponível em <<https://vm.tiktok.com/ZM69WPccA/>>

²³ Disponível em <<https://vm.tiktok.com/ZM69WAvXc/>>

7. Considerações finais

O número de vídeos com relatos negativos sobre a percepção de eventos prejudiciais publicados por Liz Macêdo é relativamente pequeno se comparado ao grande volume de vídeos que produz semanalmente. Entretanto, é possível considerar, a partir das narrativas, que as ocorrências negativas são constantes e significativas no dia-a-dia da adolescente, reverberando em sua mente por longos períodos. É perceptível que as poucas ocasiões de “desabafos” foram realizadas quando Liz Macêdo havia atingido o ápice da irritação ou da tristeza pelos ataques recebidos.

Nota-se também que, embora seja remunerada pela plataforma pelo conteúdo produzido e tenha idade suficiente para ser reconhecida como usuária do TikTok (a idade mínima para a criação de um perfil no TikTok é de 13 anos), a plataforma não apresenta formas de proteção aos adolescentes produtores de conteúdo, seja de maneira educativa ou punitiva. A adolescente recorre aos próprios recursos cognitivos, psicológicos e financeiros para tratar os danos causados pelo retorno do público que acessa o conteúdo produzido por ela para a plataforma.

Por fim, a condição de Liz Macêdo diante da audiência de 8 milhões de seguidores e um sem número de visualizadores não registrados em seu perfil, por vezes fragilizada e vulnerável, aumenta o engajamento do público e a identificação de sua comunidade, enquanto contribui para o adoecimento mental da adolescente.

8. Referências Bibliográficas

BARRETO, Manuella Caputo. **As meninas do TikTok: subjetividade e visibilidade na rede social da Geração Z.** Orientador: Paulo Faltay Filho. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo). Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2022.

CETIC.BR. **Pesquisa TIC Kids Online Brasil 2024:** uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2024. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/indicadores/>>

CETIC.BR. **Pesquisa TIC Kids Online Brasil 2023:** Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2023/>>

KENNEDY, Melanie. 'If the rise of the TikTok dance and e-girl aesthetic has taught us anything, it's that teenage girls rule the internet right now': TikTok celebrity, girls and the Coronavirus crisis. European Journal of Cultural Studies, 2020. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1367549420945341>> Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

LIVINGSTONE, Sonia and Haddon, Leslie (2009) **EU Kids Online: final report 2009**. EU Kids Online, Deliverable D6.5. EU Kids Online Network, London, UK. ISBN 9780853283553. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/313012759_EU_Kids_Online_final_report_2009#read> Acesso em 05/01/2024

LOPES, Rodrigo Phelipe Rodrigues. **Consumo e expressão identitária tween na produção digital de uma infância-adolescência feminina**. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

PONTE, Cristina. VIEIRA, Nelson. **Crianças e Internet, riscos e oportunidades. Um desafio para a agenda de pesquisa nacional**. Universidade Nova de Lisboa e Universidade Técnica de Lisboa, 2008. Disponível em <<https://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/02/131045161-Criancas-e-Internet-riscos-e-oportunidades.pdf>>

PRIMO, Alê. MATOS, Ludimila. MONTEIRO, Maria Clara. **Dimensões para o estudo dos influenciadores digitais**. Salvador: EDUFBA, 2021. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34395>>

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SAMPAIO, Inês S. V.; PEREIRA, Georgia C.; PINHEIRO, Andrea. **Crianças Youtubers e o Direito à Comunicação**. In: Cadernos CEDES (UNICAMP) Impresso, v. 41, p. 14-22, 2021.

SIBILIA, Paula. **O Show do Eu – A Intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.